

 <p><i>Fundado no Sesquicentenário da Batalha do Seival</i></p>	<h1>O GAÚCHO</h1> <p>ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL</p> <h2>120 anos da República</h2>
	<p>Ano 2009 Nº 64</p>

**DIREITO DE RESPOSTA - NÃO HÁ "OUTRO" ANDRADE NEVES
Pelo Cel José Eurico de Andrade Neves Pinto**

Fui surpreendido dia 03 próximo passado ao encontrar referência caluniosa ao Gen [J.J.de](#) Andrade Neves, meu tataravô, na coluna Túnel do Tempo, de ZH. Diz o articulista, com a colaboração do coordenador de um tal "Instituto Pró-Memória de Rio Pardo" (que deve ser muito atuante...é desconhecido do Google) que Andrade Neves teria fugido "covardemente" durante a batalha do Barro Vermelho, em 30/04/1838.

Para quem não sabe, o combate do Barro Vermelho é considerado, por muitos historiadores, como o maior de todo o decênio farroupilha...e o mais retumbante fracasso das tropas imperiais. Esse fracasso levou o governo imperial a submeter todos os oficiais superiores lá presentes a Conselho de Guerra, buscando definir o papel de cada um na derrocada (inclusive Andrade Neves, que à época era Major do Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional).

O Conselho de Guerra, instalado em Porto Alegre, inocentou-o em todas as instâncias em que foi julgado, e o governo imperial houve por bem promovê-lo ao posto de Tenente-Coronel da Guarda Nacional...

A Revolução Farroupilha tornou Andrade Neves um guerreiro, no duro aprendizado das cargas de verdade, onde covardes não têm vez! Ele defendeu o Império durante os dez anos do conflito. A partir de então, foi chamado a tomar parte em todas as ações militares nas quais o Império se fez presente - contra Oribe (1850), no Uruguai; contra Rosas (1852), na Argentina, e contra Solano Lopez, no Paraguai, onde veio a falecer, vítima de ferimento sofrido na batalha de Lomas Valentinas. Em todos os combates que participou, esteve sempre à frente de seus esquadrões, liderando magistras cargas de cavalaria contra inimigos bem preparados e equipados. Caxias, durante a campanha da Tríplice Aliança contra o Paraguai, chamou-o de "o bravo dos bravos do Exército" pelo denodo, pela coragem e pelas ações sempre por ele desenvolvidas.

O Exército Brasileiro o tem como um de seus maiores heróis - seu nome (juntamente com Osorio) é citado na Canção da Arma de Cavalaria; o Regimento

Escola de Cavalaria leva seu nome (Regimento Andrade Neves); inúmeras cidades do Brasil têm logradouros com seu nome (Porto Alegre tem duas ruas - Barão do Triunfo e Gen Andrade Neves).

Se o Sr Emiliano Limberger, que deve ser um pesquisador, estiver de posse de fatos e/ou provas que possam alterar a história, não deve ser egoísta...deve apresentá-las para que a "verdade aflore". Mas é preciso ter sempre em mente que o ônus da prova é de quem acusa! Ou será ele mais um daqueles que busca reescrever a história distorcendo fatos e jogando lama em vultos do passado?

**José Eurico de Andrade Neves Pinto - Coronel de Cavalaria
Tataraneto do Gen José Joaquim de Andrade Neves - Barão do Triunfo**

Nota: A AHIMTB e o IHTRGS se solidarizam com o Cel Andrade Neves, no intuito de combater historicidas e iconoclastas. Comentando sobre as consequências do combate do Barro Vermelho, a 27 de abril de 1838, que precedeu a Batalha de Rio Pardo (30Abr1838), diz Deoclécio de Paranhos Antunes (DE PARANHOS ANTUNES, Deoclécio. **Andrade Neves – O vanguardeiro**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2008, 2ª ed.) à página 33:

*“Os remanescentes do Exército Imperial, após o desastre de Rio Pardo, foram-se refugiar em Porto Alegre, completamente desalentados. O Governo mandou responder a Conselho de Guerra os chefes mais graduados. O Major Andrade Neves também se viu envolvido no Conselho, justificando, porém, **plenamente a sua conduta** (grifo meu). Ele, com seu corpo, fizera tudo quanto era humano realizar para sustentar a honra do Império, mas não lhe cabia, em absoluto, a culpa pelo fracasso do Marechal Barreto(*). Outro, que não ele, respondendo, como estava, a Conselho de Guerra, se retiraria e talvez nunca mais retomasse a espada para defender um governo que lhe fazia passar pelo vexame de um Conselho. Mais do que os homens de governo, Andrade Neves via era os fundamentos monárquicos, profundamente ameaçados pelos republicanos e que era preciso combatê-los, embora sofrendo dissabores”*

O Coronel Cláudio Moreira Bento, como presidente do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, comemorou em Rio Pardo, com esta entidade, o sesquicentenário do combate do Rio Pardo, lançando plaqueta de sua autoria com uma descrição e análise militar pioneira, à luz dos fundamentos da Arte Militar. Plaqueta intitulada o **Centenário do Combate de Rio Pardo**, que foi reproduzida sob o título **O Combate do Rio Pardo de 30 de abril de 1838**, às p.119/134 de seu livro **O Exército Farrapo e os seus chefes**. Rio de Janeiro, Bibliex, 1992.v.2, e nada encontrou que desabone a conduta do heróico Barão do Triunfo. Personagem consagrada, ao falecer, pelo Marquês de Caxias, bem como a Cavalaria Gaúcha que ele comandou, conforme o citado Cel Bento abordou no jornal **Letras em Marcha**, nº 43/1975, sob o título **A Cavalaria Brasileira do Passado no conceito do Duque de Caxias**. Artigo publicado no ano anterior no **Diário Popular** de Pelotas de 22 Set 1974. Convém que o “Instituto Pró Memória de Rio Pardo” consulte estes subsídios, e mais o livro do Cel Bento e do Cel Luiz Ernani caminha Giorgis **Escolas Militares de Rio Pardo**, para concluir a enorme calúnia que estão levemente e criminosamente cometendo.

Pesquisa: que os professores da Cadeira de Liderança (Psicologia II) e História Militar fizeram, sob a coordenação do Cel Ramirez, e que será editada e distribuída aos cadetes do 2º ano da AMAN, para servir de fonte de consulta e de pesquisas. Conforme o Cel Ramirez: *“Precisamos fazer a verdade - baseada em pesquisa – prevalecer, e não versões movidas pela ideologia”*.

JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES – Coronel - Herói da Guerra da Tríplice Aliança.
(Rio Pardo, RS, 22Jan1807 - Assunção, Paraguai, 06Jan1869).

Filho de José Joaquim de Figueiredo Neves e Francisca Ermelinda de Andrade, aos 19 anos de idade sentou praça no 5º Regimento de Cavalaria. Pouco depois abandonou a carreira para ajudar o pai na fazenda da família. Ao iniciar a Revolução Farroupilha, retornou ao exército, do lado legalista, e participou dos combates na ilha de Fanfa e do Taquari (onde foi ferido à bala duas vezes), até a Paz de Ponche Verde. Foi promovido a major em 1840 e a tenente-coronel em 1841.

Após um breve período, em paz, no campo, retornou às armas para lutar na Guerra contra Rosas, em 1851.

Em 1864, participou da invasão do Uruguai com uma tropa de cavalaria, mas não combateu e, logo em seguida, da Guerra da Tríplice Aliança, na qual alcançou diversas vitórias e tendo lutado em uma das forças principais, a partir de 1867. Na batalha de Tuiucú, em 16 de julho de 1867, combatendo em uma das divisões que se juntaram à Divisão de José Luís Mena Barreto participou da tomada da trincheira de Punta Carapá, arrastando os paraguaios em derrota até Humaitá. Em 3 de agosto derrotou setecentos cavaleiros em Arroio Hondo. Em 20 de setembro, tomou a vila de Pilar, em 3 de outubro, defendeu a posição de São Solano e em 21 de outubro, atacou quatro regimentos de cavalaria paraguaia e os derrotou. Sua divisão era apelidada pelos paraguaios de "caballeria loca de cuenta" (cavalaria louca varrida).

Foi nomeado Barão do Triunfo, recebendo o título nobiliárquico em 19 de outubro de 1867. A partir de 1868, fez diversos reconhecimentos para ajudar na Passagem de Humaitá, ao mesmo tempo tomava Establecimiento, fortaleza defendida por quinze canhões, apoiada por dois navios com artilharia, além de defendida por dois fossos e bocas de lobo. Sob pesadas perdas, foi ferido e teve seu cavalo morto, mandou desmontar sua tropa de cavalaria e atacou a fortaleza até tomá-la. Participou da Batalha de Avaí. Foi mortalmente ferido em Potrero Marmoré, quando atacava uma trincheira, na Batalha de Lomas Valentinas. Levado à Assunção e recolhido ao palácio tomado de Solano López, faleceu em 6 de janeiro de 1869. No mesmo ano a Câmara Municipal de Porto Alegre o homenageia, mudando o nome da Rua Nova para General Andrade Neves. Em um caso raro, é homenageado por duas ruas na capital gaúcha, hoje em dia. A citada Andrade Neves, no centro da cidade, e a Rua Barão do Triunfo, no bairro Menino Deus.

Na ocasião de mudarem-se os restos mortais para outro caixão, em Porto Alegre, caiu dentre os ossos do pé direito (local de seu ferimento) um projétil. Artur Montenegro mandou erigir uma coluna de bronze, construída de um fragmento de canhão paraguaio, em estilo corinto, em cujo capitel foi colocada a bala. Na base da coluna há a seguinte inscrição: "Esta coluna sustenta a bala que matou o General José Joaquim de Andrade Neves (Barão do Triunfo) na Batalha de Lomas Valentinas" em 21 de dezembro de 1868.

Fontes:

ANTUNES, Deoclécio de Paranhos. **Andrade Neves: o vanguardeiro!** 2. ed. Rio de Janeiro: Bibliex, 2008.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Guia histórico de Porto Alegre**, 4. ed., Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2006.

MACEDO, Joaquim Manuel de, **Anno biographico brasileiro** (v.1), Typographia e litographia do imperial instituto artístico, Rio de Janeiro, 187.

PORTO-ALEGRE, Achylles. **Homens Illustres do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1917.

NOTÍCIAS

1) Neste ano de 2009, a AHIMTB/IHTRGS deverá lançar duas obras importantes: em 21 de março, por ocasião das festividades do aniversário do CMPA, será lançado o livro HISTÓRIA DO CASARÃO DA VÁRZEA, de autoria dos coronéis Bento e Caminha. No 2º semestre, em Santiago do Boqueirão, sede da 1ª BdaCMec, será lançado o livro HISTÓRIA DA 1ª BdaCMec – Brigada José Luiz Menna Barreto, de autoria dos coronéis Bento e Caminha e do Sgt Carlos Fonttes, historiador e artista plástico, autor de uma 1ª edição daquela História;

2) Em Uruguaiana, a 29 de janeiro passado, junto com a passagem de Direção do HGuU, o Sgt Carlos Fonttes lançou o livro da História do Hospital de Guarnição de Uruguaiana, obra de relevante valor, já que destaca a presença do Exército, no que se refere à saúde de militares e dependentes, na fronteira com a Argentina. Após a passagem da Direção do Ten Cel Sandri ao Ten Cel Méd Leonardo de Oliveira de Medeiros, foi realizado o lançamento da obra, no auditório do hospital, que contou com significativo público, entre autoridades civis e militares. A obra exibe, em suas 145 páginas, várias ilustrações da OMS, além de contar uma breve história sobre o Serviço de Saúde do Brasil Colônia, sobre os hospitais de sangue durante a guerra do Paraguai em Uruguaiana e de sua criação oficial em 11 de julho de 1928, como hospital Militar de 3ª classe, até o atual Hospital de Guarnição de Uruguaiana, onde o autor escritor/artista plástico Carlos Fonttes - Delegado da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, durante o tempo em que serviu naquele nosocômio, elaborou extensa pesquisa de campo, onde mostra a evolução histórica e as atividades sociais que o HGuU presta à comunidade uruguaiense.

Esteve presente o Cmt da 3ª RM, grande comando administrativo que enquadra os hospitais militares na área do Rio Grande do Sul.

Abaixo, fotos do evento.



Carlos Fonttes, autografando livros e acompanhado pelo seu filho e pelo Gen Benzi (à sua esq.), e do Diretor substituído do Hospital de Guarnição de Uruguaiana (à sua dir.).

**Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Delegado da AHIMTB/IHTRGS/RS
lecaminha@gmail.com**